



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
ÁREA DE APROFUNDAMENTO: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ÍTALO EDUARDO MEDEIROS SOUSA

EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO JOVEM E ADULTO
O CASO DO PRONATEC NA PARAÍBA

JOÃO PESSOA – PB
2015

ÍTALO EDUARDO MEDEIROS SOUSA

EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO JOVEM E ADULTO

O CASO DO PRONATEC NA PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, na Área de Aprofundamento Educação de Jovens e Adultos, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Emília Maria da Trindade Prestes.

JOÃO PESSOA – PB

2015

S719e Sousa, Ítalo Eduardo Medeiros.

Educação e qualificação do jovem e adulto: o caso do Pronatec na Paraíba / Ítalo Eduardo Medeiros Sousa. – João Pessoa: UFPB, 2015.

47f.

Orientador: Emília Maria da Trindade Prestes
Monografia (Licenciatura em Pedagogia – Educação de Jovens e Adultos) – UFPB/CE

1. Pronatec. 2. Educação Profissional. 3. Educação de Jovens e Adultos. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 374.7(043.2)

ÍTALO EDUARDO MEDEIROS SOUSA

EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO JOVEM E ADULTO

O CASO DO PRONATEC NA PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, na Área de Aprofundamento Educação de Jovens e Adultos.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Emília Maria da Trindade Prestes.

João Pessoa, 24 de Fevereiro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Emília Maria da Trindade Prestes – UFPB/CE/DHP
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Adriana Valeria Santos Diniz – UFPB/CE/DHP
Examinadora I

Prof.^a Dr.^a Maria da Salete Barboza de Farias - UFPB/CE/DHP
Examinador II

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo o que ele tem feito em minha vida.

Ao meu pai Iranildo Batista por me tirar daquela maternidade e dá uma vida digna, e me proporcionar na medida do possível o que existe de bom.

A minha melhor amiga na qual sou filho, minha mãe Tania Maria, obrigado pelos momentos de cumplicidade que passamos juntos, e por me criar, educar e além de tudo transformar-me no melhor filho do mundo.

Ao meu eterno tampinha, o meu irmão amado Ismael Medeiros que se ele não tivesse entrado no curso de Técnico em Logística pelo Pronatec eu não iria amar tanto trabalhar sobre esse tema.

As pessoas especiais que passaram pela minha vida acadêmica, e que agradeço eternamente pelos grandes momentos que foi me proporcionado. Obrigado Julialia Cassia, Sabrina Grisi, Heleny Nunes, Kátia Silva, Cheyenne Barbosa, Marcelo Dias, Jivago Correia, entre outras pessoas que moram em meu coração.

Aos meus amigos do peito que durante esse percurso de quatro anos me davam forças para continuar, Ana Claudia de Souza, Carlos Henrique, Jefferson Silvano, Katia Torres, muito obrigado.

Quem diria que uma pessoa que no primeiro período do curso eu achava metida e insuportável, hoje depois de quatro anos é uma grande amiga, companheira, confidente, etc. Shirleide Karla passamos por momentos de alegrias e estresse que só nós sabemos, ambiente 18, salas de aulas, restaurante universitário, Universidade Federal da Paraíba, obrigado por cada momento que passamos dentro e fora desse mundo acadêmico. Minha eterna “raxamiga”.

O que posso falar desse anjo que apareceu em um momento que eu pensava em sair do curso por não confiar em meu potencial. A minha professora, orientadora, chefe, amiga. Emília Maria da Trindade Prestes, ou simplesmente Emília Prestes, não existe no mundo palavras o suficiente que eu possa usar em agradecimento o que a senhora fez por mim e minha família, aos puxões de orelhas nos momentos que merecia; as oportunidades dadas para auxiliar na minha formação. Se eu listar aqui vai ser enorme. Então, o que eu posso falar resumindo tudo isso é, o meu eterno Obrigado!

E sou grato aos que diretamente ou indiretamente contribuíram em minha formação.

Obrigado.

***Dedico este trabalho a minha querida
família. Com todo amor e carinho.***

A sua vida dentro da Universidade Federal da Paraíba é dividido em dois tempos, antes e depois do Cento de Educação, Ambiente Dos Professores Sala 18. Ítalo Eduardo.

RESUMO

A monografia apresenta como tema de estudo o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) oferecido ao indivíduo jovem e adulto na perspectiva de educação, qualificação e aprendizagem ao longo da vida. Nela se descreve e comenta como este vem sendo operacionalizado no âmbito Nacional e no Estado da Paraíba em particular, atentando para as suas iniciativas e ações propostas. As questões de pesquisa foram as seguintes: Como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), direcionado ao ensino profissional de pessoas jovens e adultas, vem sendo operacionalizado e oferecido a estes grupos, sobretudo no âmbito do Estado da Paraíba? Qual a sua vinculação com a Educação de pessoas jovens e adultas? Qual a relação existente entre este programa e o mercado de trabalho? Os objetivos seguiram as questões de pesquisa e tiveram o intuito de: Apresentar o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) oferecido ao indivíduo jovem e adulto na perspectiva de educação, qualificação e aprendizagem ao longo da vida, descrevendo e comentando sua operacionalização no Estado da Paraíba e Apresentar o PRONATEC como um Programa diretamente relacionados com a educação/qualificação de pessoas jovens e adultas. Derivados desses gerais os específicos trataram de Conhecer as propostas, objetivos e características do PRONATEC; Identificar os critérios de seleção dos cursos segundo as regiões no âmbito nacional, e no caso específico da Paraíba; Conhecer o público alvo do PRONATEC; Conhecer quais são as facilidades e dificuldades do alunado que frequentam o curso técnico subsequente do PRONATEC, oferecido na Paraíba. Para a realização da pesquisa utilizou-se um método bibliográfico e documental e também se organizou um questionário composto e questões aberta e fechadas para caracterizar alguns alunos que frequentam o curso de Técnico em Logística na Paraíba. Então, o referido trabalho chegou à conclusão que, o PRONATEC através dos seus objetivos procura oferecer uma formação de nível profissionalizante e técnico através dos seus cursos com vistas qualificar futuros trabalhadores e, também cidadãos.

Palavras Chave: Pronatec. Educação Profissional. Jovens e Adultos.

ABSTRACT

The present research centers upon Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), offered to youth and adults under the perspective of education, qualification and lifelong learning. This very study depicts and remarks how such program has been operationalized in a national scale as well as in the State of Paraíba, particularly, with careful regard to its initiatives and proposed actions. How has Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), aimed at the youth and adult professional teaching, been operationalized and offered to such groups, especially in the State of Paraíba? What is its link with the youth and adult education? What is the connection between this very program and the labour market? The objectives strictly followed the research questions whose intent is: to present PRONATEC, offered to the young and adults under the perspective of education, qualification and lifelong learning, depicting and making remarks about its operationalization in the State of Paraíba and, also, as a program that is directly related to the education/qualification of the young and adults. The specific objectives deal with knowing the offers, goals and characteristics of PRONATEC; identifying selection criteria for the courses according to the regions on the national level, especially in Paraíba; knowing its target audience and both positive and negative sides as to the students who attend PRONATEC's technical course in Paraíba. In order to conduct this research a bibliographic and documentary method as well as a survey composed of open and closed questions have been used aiming to characterize students that attend the technical course on logistics in Paraíba. Thus, this very study concludes that PRONATEC, through its objectives, offers professional and technical education through its courses with the intention of qualifying future workers and citizens as well.

Key words: Pronatec. Professional Education. Youth and Adults.

LISTA DE ABREVIATURAS

BM	Banco Mundial;
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CE	Centro de Educação;
CEB	Câmara de Educação Básica
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CNCT	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNI	Confederação Nacional da Indústria
DHP	Departamento De Habilitação Pedagógica
EJA	Educação de Jovens e Adultos;
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio;
FIES	Financiamento Estudantil
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IF	Institutos Federais;
MEC	Ministério da Educação;
OIT	Organização Internacional do Trabalho
ONG	Organizações não governamentais
PB	Paraíba;
PLANFOR	Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador
PNQ	Plano Nacional de Qualificação
PPA	Plano Plurianual
PROLICEN	Programa de Licenciatura
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
REDE EPT	Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SENAT	Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte
SESC	Serviço Social do Comércio
SESI -	Serviço Social da Indústria
SEST	Serviço Social de Transporte
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SINE	Sistema Nacional de Emprego
SISUTEC	Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica
UFPB	Universidade Federal da Paraíba;
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura.
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
V CONFITEA	V Conferência Internacional de Educação de Adultos

LISTA DE TABELAS

- TABELA 01** O Pronatec e seus Demandantes. Pag: 20
- TABELA 02** Tipos de Cursos Oferecidos Pelo Pronatec. Pag: 23
- TABELA 03** O Pronatec e seus Eixos Tecnológicos. Pag: 25
- TABELA 04** Vagas Oferecidas em 2014 Pelo Sisutec por UF e Municípios. Pag: 28
- TABELA 05** Cursos Técnicos Subsequentes Oferecidos Pelas Instituições Na Paraíba Através Do Pronatec. Pag: 30.
- TABELA 06** Informações Pessoais da Turma Pesquisada. Pag: 31.
- TABELA 07** Sobre a Formação Pelo Pronatec. Pag: 32.

SUMÁRIO

Introdução	11
1. Apresentando O Pronatec E Suas Implicações	18
2. A Construção De Caminhos Da Educação Profissional Ao Emprego	23
3. A Operacionalização Do Pronatec - O Acesso E A Permanência Do Estudante Nos Cursos Técnicos Subsequentes	27
4. A Importância Da Educação E Qualificação Profissional Para Os Jovens E Adultos Na Contemporaneidade.....	33
Considerações Finais.....	36
Apêndice.....	41

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso - TCC emergiu de uma motivação familiar pelo ingresso do meu irmão no curso técnico de logística integrante do programa nacional de acesso ao ensino técnico e emprego (PRONATEC), depois de passar pela avaliação do SISUTEC. Já nos primeiros meses de sua participação, quando comentava em família como o curso era oferecido, nasceu a minha curiosidade de conhecer como surgiu e de qual forma é trabalhado este programa de educação e qualificação do jovem e adulto, em solo paraibano. Esta motivação se agregou a necessidade de formular o trabalho final de conclusão de curso de pedagogia acrescentando-se, ainda, a minha formação em pesquisa, durante o curso. De modo que esta pesquisa de TCC se relaciona com a área de educação de jovens e adultos e tem como foco educação e qualificação de jovens e adultos, na perspectiva da educação e aprendizagem ao longo da vida, na qual venho estudando e trabalhando no projeto do PROLICEN sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Emília Maria da Trindade Prestes (UFPB/CE/DHP). Por fim, venho salientar que, este trabalho representa uma contribuição de grande valia para conhecer e aprofundar os meus conhecimentos e das pessoas interessadas sobre a atual configuração da educação profissional e tecnológica no Brasil, expressa através de um dos seus programas.

É importante observar que a relação entre educação de adultos e qualificação profissional é muito estreita. Durante a V Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confinteav V) realizada em Hamburgo (Alemanha, 1997) a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) afirmou em seus documentos que:

“a educação de adultos e a educação ao longo da vida SÃO como ferramentas fundamentais para responder aos desafios globais do século 21 em relação aos seguintes temas: democracia, paz e direitos humanos, respeito pela diversidade, resolução de conflitos, sustentabilidade econômica e ecológica e desenvolvimento da força de trabalho.”¹

É também neste mesmo período que Jacques Delors no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (2008),

¹ Disponível em < <http://www.unesco.org/pt/confinteavi/background/> Acesso em: 04 de Junho de 2014.

concebe a educação como um trunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social. A partir de então o conceito de educação e aprendizagens ao longo da vida vem adquirindo maior importância no mundo globalizado e transformando-se, durante o século XXI, como o instrumento mais eficaz para um desenvolvimento humano, social e econômico do ser humano. No caso do Brasil, isso se torna em evidência principalmente em uma das funções apresentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA Nº11/2000, onde a função qualificadora é o caminho chave para este desenvolvimento do indivíduo.

Por isso, os termos utilizados como formação, qualificação e requalificação profissionalizante dentro da educação profissional vêm sofrendo com o passar dos tempos várias transformações no que se refere ao seu real significado e importância para os governos, os setores produtivos e, por fim, para a sociedade, em consequência de uma nova realidade de organização e produção do trabalho exigido pelo novo modelo de capitalismo e as novas configurações do mundo do trabalho. Com isso o fenômeno dos aperfeiçoamentos tecnológicos em todo o mundo durante o grande processo de globalização cada vez tornando-se mais expressiva nos setores industriais e educacionais. Isso se traduz na necessidade gradativa de mais qualificação profissional do jovem e adulto que passaram a buscar os cursos profissionalizantes e técnicos como forma de inserção ao primeiro emprego, a permanência e a recolocação ao mercado de trabalho.

Com a crise financeira espalhada em todo o mundo durante os últimos dez anos e a evolução tecnológica, o mercado de trabalho exige constantes qualificações das pessoas que aliada a crise do trabalho, provoca diferentes desequilíbrios sociais. Nesta situação, os governantes pressionados tratam de apresentar projetos e políticas para mudar ou controlar esta situação.

Recentemente, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) no seu relatório anual Tendências Mundiais de Emprego lançado em 2011, revela que no ano de 2010 os índices econômicos mundiais iniciaram uma recuperação mesmo com o total de 205 milhões pessoas desempregadas, quase chegando o mesmo número de 2009 na qual foi de 212 milhões. Em 2007, nas vésperas do início da

última crise econômica mundial, este índice alcançou o patamar de 246 milhões de pessoas sem emprego.

Em contraponto, no Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (*IBGE*) no seu relatório de Pesquisa Mensal de Emprego² em 2007 o número de pessoas desempregadas foi de 7,8 milhões. Em 2010 esse número decresceu para 6,2 milhões de pessoas, sendo 2,2 milhões a menos em 2009 aonde chegou à marca de 8,4 milhões depois de vim em crescente queda desde 2004.

Quando se relaciona esse fenômeno com a qualificação de pessoas jovens e adultas, é interessante observar que a preocupação pela qualificação profissional desses grupos tanto por parte do Governo Federal e dos setores industriário e comerciário no Brasil não vem de hoje. Já no ano de 1909, durante a gestão do então presidente Nilo Peçanha (1909-1910), foi assinado o Decreto nº 7.566 em 23/09/1909, possibilitando a criação no território nacional de 19 Escolas de Aprendizizes Artífices destinadas ao ensino profissional, primário e gratuito. Este acontecimento marcou a criação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica que ainda permanece, até os dias atuais, apesar das mudanças ocorridas ao longo do período histórico. Em 25 de fevereiro de 1942, através do Decreto nº 4.127, as Escolas de Aprendizizes Artífices inauguradas naquela data de 1909 são transformadas em Escolas Industriais e Técnicas, atendendo ao modelo de desenvolvimento da época. Em 1959, uma vez mais esse modelo educacional se modifica e, de forma independente, se tornam Escolas Técnicas Federais por sua vez, no ano de 1978, com a Lei nº 6.545 estas Escolas foram renomeadas e reformuladas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), e mais recentemente, em 2008, foram renomeadas para Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), pela Lei nº 11.892.

No tocando a qualificação de mão de obra do trabalhador brasileiro, a partir dos anos 90 é desvendado uma relação com relatórios, recomendações e diretrizes estabelecidas pelo Banco Mundial, UNESCO, UNICEF, entre outros organismos internacionais. O Banco Mundial destaca que é de grande importância uma formação profissional adequada para uma nova realidade do setor produtivo

² Disponível para consulta < <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pme/default.asp#deab> > Acesso em 09 de Junho de 2014.

mundial. Afirma ainda que o Estado não deva ter uma intervenção acentuada nesta área uma vez que a iniciativa privada se mostra muito mais competente na preparação dos seus futuros empregados. Por isso, é defendido que o Estado atue em momentos que a iniciativa privada não consiga realizar sua ação.

Durante o governo do então Presidente Fernando Henrique (1995-2003), entretanto, surge um amplo programa adotado em todo território nacional e configurando através de um Plano denominado de Plano Nacional de Formação Profissional – PLANFOR (1995-2001) que foi instituído pela Lei nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990. Este plano envolvendo em forma de parcerias, ONGs, centrais sindicais, Sistema S (SENAI/SESI, SENAC/SESC, SENAR, SENAT/SEST, SEBRAE) e sistemas de ensino federal, estadual, municipal e profissional, foi voltado para propiciar qualificação aos trabalhadores, sobretudo àqueles portadores de pouca escolaridade e considerados em situação de risco de trabalho (MANFREDI, 2002, p. 114-119).

Em 1999 o PLANFOR passou a designar-se Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador, conservando a mesma sigla, e no primeiro ano durante o governo de Luiz Inácio “lula” da Silva (2003-2010) houve a extinção do PLANFOR sendo lançado o Programa Nacional de Qualificação Social e Profissional (2003-2007). Compondo o Programa foi agregado o Plano Plurianual – PPA e o Plano Nacional de Qualificação – PNQ, ambos trabalhados entre os anos de 2004 a 2007.

Apresentado esse sintético contexto histórico da educação profissional no Brasil, com as suas mudanças educacionais, políticas e organizacionais e, considerando as mudanças que passa a educação no contexto recente, sobretudo a educação profissional; considerando a crise do trabalho e do emprego com seus reflexos na educação e, finalmente, considerando a dimensão com que, atualmente se reveste esta política de qualificação profissional no âmbito nacional, pergunta-se:

Como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), direcionado ao ensino profissional de pessoas jovens e adultas, vem sendo operacionalizado e oferecido a estes grupos, sobretudo no âmbito do Estado da Paraíba? Qual a sua vinculação com a Educação de pessoas jovens e adultas? Qual a relação existente entre este programa e o mercado de trabalho? Estas

questões servirão de orientação para o encaminhamento desta pesquisa monográfica.

Tendo em vista a importância e atualidade do assunto; a pequena quantidade de estudos relacionados ao tema e a necessidade de maiores conhecimentos e estudos relacionado com a educação de pessoas jovens e adultas e a qualificação profissional e o mercado de trabalho, defendemos o valor deste estudo, não somente pela sua atualidade, mas, pelas contribuições que o mesmo poderá aportar nas discussões acerca do futuro da educação e qualificação profissional do jovem e adulto.

Para operacionalizar as questões acima levantadas definimos os seguintes objetivos.

OBJETIVOS GERAIS

Apresentar o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) oferecido ao indivíduo jovem e adulto na perspectiva de educação, qualificação e aprendizagem ao longo da vida, descrevendo e comentando sua operacionalização no Estado da Paraíba.

Apresentar o PRONATEC e seus cursos como uma proposta educativa diretamente relacionados com a educação/qualificação de pessoas jovens e adultas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as propostas, objetivos e características do PRONATEC;
- Identificar os critérios de seleção dos cursos segundo as regiões no âmbito nacional, e no caso específico da Paraíba;
- Conhecer o público alvo do PRONATEC;
- Conhecer quais são as facilidades e dificuldades do alunado que frequentam o curso técnico subsequente do PRONATEC, oferecido na Paraíba.

METODOLOGIA:

Este é um estudo de natureza descritivo. Para a sua realização foram utilizados documentos e bibliografia específica sobre o assunto, oferecendo subsídios e elementos para a sua descrição e conhecimento do programa. Também foi

organizado um questionário composto de perguntas sobre informações pessoais e a trajetória educacional dentro do PRONATEC, e foi aplicado a um grupo de 27 alunos que se encontram matriculados na Faculdade Mauricio de Nassau em João Pessoa – PB, frequentando o curso de Técnico em Logística. As respostas obtidas foram agregadas em tabela com vistas possibilitar a visualização e a descrição das respostas.

O estudo não teve a pretensão de demonstrar hipótese e nem avaliar a eficácia/ eficiência do curso, mas sim apresentar como esse programa ainda bastante recente e necessitado e maior divulgação e conhecimento nos meios sociais e educacionais.

1. APRESENTANDO O PRONATEC E SUAS IMPLICAÇÕES

Em nenhum momento dos mais de 100 anos de história da criação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Rede EPT) no Brasil, os cursos de níveis técnicos e profissionalizantes estiveram “em alta” como estão no momento. Isto se deve a criação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego o PRONATEC criado em 26 de outubro de 2011 e sancionado pela Lei nº 12.513/2011 durante a primeira gestão do governo da Presidenta Dilma Rousseff. Mas, mesmo antes da efetivação do Programa em âmbito nacional, a Presidenta durante a cerimônia de anúncio da expansão da Rede EPT, em 16 de agosto do mesmo ano, já anunciou a abertura de 208 novas unidades que entrariam como uma das seis ações de criação do PRONATEC. Assim se pronunciou a Presidente:

(...)o Pronatec vai beneficiar milhões e milhões de brasileiros. O Pronatec é um projeto extremamente ousado para garantir que o ensino médio brasileiro não seja um ensino deslocado e desfocado da realidade que nós vivemos. Mas o Pronatec é aquele programa de ensino médio que introduz na educação brasileira um momento decisivo, que é a formação técnica profissional. E vai significar para o Brasil um grande aumento de produtividade, uma imensa capacidade de melhorar a qualidade dos nossos empregos e, sobretudo, de assegurar para o Brasil um padrão de desenvolvimento e de integração social, no qual a educação cumpre um dos papéis mais relevantes para os nossos trabalhadores sejam de fato, aqueles beneficiados com o fruto do desenvolvimento e, portanto, tenham salários cada vez mais adequados.³

Mesmo com esse discurso forte acerca do PRONATEC, as emendas do programa não foram aprovadas neste primeiro momento pela Câmara dos Deputados. Só mais tarde, em 2011 o programa foi assinado pela Presidenta oficializando a criação do programa que tende a promover ao direito a educação profissional e técnica a um maior número possível de pessoas da sociedade

³ Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de anúncio da expansão da Rede Federal de Educação Superior e Profissional e Tecnológica, disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-o-planalto/discursos/discursos-da-presidenta/discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-anuncio-da-expansao-da-rede-federal-de-educacao-superior-e-profissional-e-tecnologica-brasilia-df>> Acesso em: 10 de Janeiro de 2015.

brasileira, necessitada de uma qualificação profissional. Entretanto, para operacionalizar este programa diante da grande demanda que viria pela frente seria necessário a efetivar a criação de uma série de ações e iniciativas fato que exigiria a expansão da Rede EPT. Assim dentre as ações foram consideradas:

- Expansão da Rede EPT – A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que abrange os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais e Universidade Tecnológica Federal até 2011 segundo os dados do MEC chegou a um total de 405 unidades em funcionamento em todos os estados brasileiros, com a expansão até 2014 devem ser abertas 562 unidades sendo gastos R\$1,860 bilhões e o numero de matriculados ganhará um aumento de 400 mil para 600 mil;
- Programa Brasil Profissionalizado – Ele é destinado à ampliação da oferta e também ao fortalecimento da educação profissional e tecnológica que é integrada ao ensino médio nas redes estaduais, em parceria com o Governo Federal desde 2008, e com o investimento de R\$1,6 bilhões gastos em ampliação, reforma e construções de escolas de ensino profissional tal como a aquisição de novos equipamentos, instalação de laboratórios e acervos bibliográficos;
- Rede e-TecBrasil – Na rede criada em 2007 na qual é oferecida educação profissional através de EAD através de polos nos municípios que vai ter uma expansão nos seus serviços através do Sistema S, instituições de educação profissional vinculadas aos sistemas estaduais de ensino e a própria Rede EPT;
- Renovação do Acordo de Gratuidade com os Serviços Nacionais de Aprendizagem – Firmado em 2007 este acordo tem como objetivo ampliar conforme o seu desenvolvimento a aplicação dos recursos financeiros do SENAC, SENAI, SESC e SESI recebidos da contribuição obrigatória e repassados e administrados pelo BNDES em cursos técnicos e de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional, em vagas gratuitas destinadas a pessoas de baixa renda, com prioridade para estudantes e trabalhadores;
- FIES Técnico e Empresa – Ele tem como objetivo financiar cursos técnicos, cursos de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional em escolas técnicas privadas e algumas instituições do Sistema S para estudantes e trabalhadores que neste caso pode ser no próprio local de trabalho;

- Bolsa-Formação – E por fim temos a criação da Bolsa-Formação, que por meio desta é que serão ofertados de forma gratuita aos estudantes matriculados no ensino médio e quem está sendo beneficiado pelo seguro desemprego cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, e para os concluintes cursos técnicos.

Estas ações se agregam a um conjunto de outras iniciativas e ações propostas pelo governo federal para o funcionamento do PRONATEC que, em resumo, se propõe a melhorar e democratizar a educação e qualificação profissional no Brasil, sendo eles os seguintes:

- Expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio e de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional presencial e a distância;
- Construir, reformar e ampliar as escolas que ofertam educação profissional e tecnológica nas redes estaduais;
- Aumentar as oportunidades educacionais aos trabalhadores por meio de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
- Aumentar a quantidade de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de educação profissional e tecnológica;
- Melhorar a qualidade do ensino médio.

Mas, após a aprovação do PRONATEC apareceu a seguinte questão por parte da sociedade civil: Como seria a oferta dos cursos vinculados ao programa e como às matrículas finais seriam tratadas pelo MEC? Esta questão fazia sentido devido a sua amplitude e por englobar diversas modalidades da qualificação/ensino profissional. Diante disso o MEC trabalhando com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), órgãos responsáveis pelo acompanhamento e financiamento deste Programa. Ao todo existe 31 ramificações do PRONATEC, e que para cada ramificação e dependendo do curso oferecido pelo programa, existe um órgão responsável pela captação e matrícula dos alunos, como é possível observar em uma pequena amostra no quadro que segue.

Tabela 01 – O Pronatec e seus Demandantes.

ORGÃO	RAMIFICAÇÃO	O QUE É TRABALHADO
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome	Pronatec Brasil sem Miséria	São cursos de Formação Inicial e Continuada que são exclusivos para portadores do Programa Bolsa Família a partir dos 16 anos e a oferta dos cursos são divididos nas seguintes categorias de escolaridade: Letramento Inicial, Ensino Fundamental I e o II.
Ministério do Desenvolvimento Agrário	Pronatec Campo	São ofertados cursos especificamente para o trabalhador rural e seus familiares que vai de agente de desenvolvimento cooperativista até auxiliar de agropecuária;
Secretaria Estadual e Distrital de Educação	Pronatec Jovem Aprendiz	Voltado a estudantes de escolas públicas a partir dos 15 anos e os concluintes até os 24, com prioridade para aqueles em situação de vulnerabilidade social, onde é ofertado junto com pequenas, médias e microempresas uma oportunidade de bolsa-estágio e com isso as PME e ME recebem benefícios do governo como descontos de impostos, taxas e contribuições;
Ministério do Trabalho e Emprego	Pronatec Seguro-Desemprego	São cursos de qualificação profissional condizente com a profissão registrada para usuários do seguro-desemprego, na qual é cancelado automaticamente se o aluno desistir do curso;
Ministério do Turismo	Pronatec Copa na Empresa/Turismo na Empresa	Inicialmente voltada para as cidades sedes da Copa do Mundo de Futebol FIFA em 2014, são cursos da área de segurança e turismo por demanda do empregador, associações e sindicatos do setor. Depois do evento foi expandido a todos os estados que são oferecidos 46 cursos profissionalizantes, gratuitos e presenciais;
Ministério da	Pronatec Reabilitação	São cursos profissionalizantes

Previdência Social	Profissional	voltados para o reingresso ao mercado de trabalho;
Secretaria de Direitos Humanos da Presidência	Pronatec Sistema Socioeducativo	Voltado a adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativas em regime fechado e a pessoas privadas de liberdade em regime fechado.
Ministério da Justiça	Pronatec Sistema Prisional	Cursos disponíveis para a população carcerária em regime fechado, semiaberto, aberto e provisório. Com 600 opções de cursos é assegurado ao preso o benefício de progressão de pena total por doze horas de estudos.
Fonte: Ministério da Educação		

Os interessados destes Programas podem fazer suas matrículas desde o SINE municipal e estadual, as secretárias de trabalho até os Centros de Referência da Assistência Social. Não acontecendo uma maior procura nos locais de matrículas e sobrando vagas, é aberto no site do PRONATEC novas ofertas que se destinam a qualquer pessoa interessadas e se enquadre dentro dos critérios estabelecidos para cada ramificação e curso. No caso de muitas procuras e poucas vagas, o interessado vai ser colocado em uma lista de espera que automaticamente será preenchido, ao ser aberto uma vaga.

Em geral, havendo a opção do candidato realizar fazer o curso este será encaminhado até o local das aulas para finalizar a sua matrícula e assistir as aulas que tem a duração de, até quatro meses, com aulas diárias e carga horária mínima de 160 horas. Estes cursos têm como objetivo formar profissionais capacitados e competentes para entrada no mercado do trabalho.

No entanto, diferente dos outros tipos de cursos do PRONATEC tem como meio de inscrição o site oficial do programa ou a busca pessoalmente nas instituições de ensino cadastradas. Para o candidato que busca vaga nos cursos de técnico subsequente eles precisam passar pelo Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (SISUTEC), na qual as instituições de ensino superior público e privada, de educação profissional e tecnológica oferecem vagas gratuitas para os candidatos que obtiveram nota acima de zero na prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O processo seletivo do SISUTEC funciona duas vezes ao ano no período de início de semestre letivo em uma única etapa no site do sistema, que no ato da inscrição o aluno pode escolher duas ordens de preferência na opção de curso que são ofertadas nas instituições cadastradas no sistema. O candidato poderá escolher o sistema de cotas, que são na sua totalidade de 85% deverão ser preenchidas por estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral, de acordo com a Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, ou ampla concorrência. Durante todo o período de inscrição o sistema fica aberto e o usuário pode mudar as suas escolhas até o fechamento do mesmo, e serão consideradas válidas somente as últimas opções registradas. Serão feitas duas chamadas e os candidatos classificados na faixa de vagas ofertadas por modalidade de concorrência.

Os candidatos aprovados em ambas as chamadas deverá procurar a instituição que foi selecionado com todos os documentos e seguir com todos os procedimentos da matrícula. Vale salientar que diferente dos cursos superiores que existe a possibilidade de troca de cursos dentro da mesma instituição de ensino superior, nos cursos técnicos subsequentes o aluno não poderá fazer essa solicitação. Ele, também não ganha nenhum tipo de auxílio transporte e alimentação mesmo tendo a sua entrada pelo sistema de cotas conforme o parágrafo 2º do artigo 60 da Portaria MEC nº 114, de 7 de fevereiro de 2014, na qual foi alterada a partir da Portaria MEC nº 168 de 7 de março de 2013.

2. A CONSTRUÇÃO DE CAMINHOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL AO EMPREGO

A inserção ou a recolocação do jovem e do adulto ao mercado de trabalho vem sendo debatido internacionalmente como uma problemática importante, e por isso a construção dos caminhos desses indivíduos dentro do percurso educacional (fundamental, médio, profissional e superior) é demonstrado pelos poderes públicos e privados como uma grande preocupação. Se o indivíduo fez o percurso sem nenhuma falha, é traduzido no futuro como uma boa formação de capital humano, tornando-se capaz de seguir as mudanças na organização do trabalho exigidos nos últimos anos.

No Brasil o sistema educacional profissionalizante desde o lançamento do PRONATEC vem sofrendo grandes mudanças no que diz respeito à oferta e procura para uma melhor formação e qualificação profissional dos seus trabalhadores. O mercado de trabalho vem estabelecido isso para os seus futuros empregados e aos que já estão inseridos no mercado.

Diante deste contexto o PRONATEC oferece quatro diferentes tipos de cursos de qualificação: O profissionalizante, o técnico integrado, o técnico concomitante e o técnico subsequente:

Tabela 02: Tipos de Cursos Oferecidos Pelo Pronatec.

Profissionalizante	Os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou qualificação profissional é destinada a jovens, trabalhadores e desempregados. Estes cursos possuem carga horária de 160 a 400 horas com duração média de três a quatro meses que no total são oferecidos 640 cursos aos interessados.
Técnico Integrado	Realizado junto ao ensino médio na mesma instituição de ensino. No caso a única IE que oferece este modelo no Brasil é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, antigo CEFET.
Técnico Concomitante	São cursos para quem está cursando o ensino médio, na qual poderá ser feito na própria ou outra instituição de ensino em horário oposto as das aulas do ensino médio. Em ambos os casos o estudante tem duas matrículas.

**Técnico
Subsequente**

São cursos de duração de um ano e meio a dois feitos em instituições de ensinos superiores públicos e privados, SENAC e SENAI. Para entrada nesse tipo de curso é necessário ter feito a prova do ENEM e ser aprovado durante a seleção do Sistema de Seleção Unificada que para o Pronatec ganhou o nome de SISUTEC.

Fonte: Ministério da Educação

Vale salientar que os cursos técnicos diferentes dos profissionalizantes são separados por eixos tecnológicos, que por sua vez tem como característica mais marcante a escolha dos eixos tecnológicos que serão oferecidos por cada instituição, seguindo as peculiaridades dos estados e as necessidades econômicas regionais.

Com um total de 232 cursos técnicos o Ministério da Educação (MEC) atualizou pela primeira vez o Catálogo Nacional De Cursos Técnicos (CNCT) conforme as exigências vindas de vários setores da sociedade e dos sistemas de ensino envolvidos que enviaram os seus pedidos de cursos ao MEC. Por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) estas solicitações eram analisadas e organizadas. Mas, para subsidiar as decisões para essa atualização o MEC designou a Comissão Executiva Nacional de Avaliação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CONAC) que tinha em sua composição membros do próprio ministério, do Conselho Nacional de Educação (CNE), E das entidades diretamente ligadas à autorização e oferta de cursos técnicos. Também existiu especialistas da área de educação profissional e tecnológica.

No final de todo o processo de avaliação por meio do parecer nº 03 de 26 de janeiro de 2012 foi homologado pelo Ministro da Educação Fernando Haddad e por fim publicado pela Resolução CNE/CEB nº 04 de 06 de junho de 2012. Com a atualização da CNCT o país ganhou mais 35 novos cursos que foram considerados de grande importância na formação e qualificação profissional dos jovens e adultos, É importante recordar que alguns cursos que já existiam dentro do catalogo foram sendo adequadas as novas exigências do mercado de trabalho ou mudados de eixos, que por sua vez sofreram modificações nos nomes e inclusões de temáticas. O lançamento deste novo catalogo se transformou em uma fonte de grande

importância na orientação de ofertas dos cursos técnicos no país, como já comentado. A sua versão 2012 ficou assim organizada:

Tabela 03 – O Pronatec e seus Eixos Tecnológicos.

Eixos Tecnológicos	Descrição
Ambiente e Saúde	São compreendidas as tecnologias para a melhoria de vida do ser humano, preservação e a melhor utilização dos recursos naturais do ecossistema, inovação do aparato tecnológico a serem utilizados na segurança e saúde. Também abrange a proteção e preservação de todas as áreas do eixo;
Controle e Processos Industriais	São tecnologias que é associada aos processos mecânicos, eletroeletrônicos e físico-químicos que vai da proposição, implementação e intervenção direta ou indireta, bem como a avaliação e controle dos processos industriais;
Desenvolvimento Educacional e Social	É envolvido atividades de planejamento e execução, apoio social, administrativo e pedagógico de instituições sociais e educativas;
Gestão e Negócios	Este eixo tem como características o uso de tecnologias organizacionais que associadas a estratégias buscam a qualidade, produtividade e competitividade do trabalho presentes em setores públicos e privados;
Informação e Comunicação	São tecnologias relacionadas a comunicação, processamento de dados, concepções, desenvolvimento, implantação, operação, avaliação e manutenção de sistemas e tecnologias relacionadas à informática e telecomunicações;
Infraestrutura	É contemplado ações de planejamento, operações, manutenções e gerenciamentos de soluções relacionadas a transporte e infraestrutura da construção civil;
Militar	Compreende tecnologias, infraestrutura e processos relacionados à formação do militar, como elemento integrante das organizações militares que contribuem para o cumprimento da missão constitucional do exército, marinha e aeronáutica;
Produção Alimentícia	São cursos que envolvem tecnologias relacionadas ao beneficiamento e industrialização

de alimentos e bebidas;

Produção Cultural e Design	São compreendidas as tecnologias, linguagens, códigos, mobilizações de um produto ou segmento com diferentes tipos de propostas comunicativas aplicadas;
Produção Industrial	Abrangem tecnologias ligadas as etapas que vai desde a transformação da matéria-prima e todo o processo da linha de produção;
Recursos Naturais	Compreende tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira;
Segurança	A descrição do eixo tecnológico de segurança é a mesma utilizada na do Ambiente e Saúde, apesar de serem eixos trabalhados separados;
Turismo, Hospitalidade e Lazer.	As atividades relacionadas a este eixo são relacionadas a todo o processo que se inicia com a recepção, entretenimento, e qualquer serviço inerente ao tema.

Fonte: Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – MEC/SETEC.

O catalogo na edição do ano de 2008 o eixo segurança era trabalhado junto com o ambiente e saúde, sendo que, mesmo a descrição do eixo continuando a mesma na nova edição lançada em 2012 eles foram separados. Outra mudança significativa que aconteceu entre as duas versões lançadas foi o eixo Apoio Educacional, agora sendo nomeada como Desenvolvimento Educacional e Social, pois foi considerada a inclusão do social como indo além de uma perspectiva do apoio educacional e social do individuo. E também foi incluído o Turismo como integrante do Hospitalidade e Lazer, pois muitas especificidades entre os dois temas já trabalhados em 2008 já eram compreendidos dentro da compreensão do termo, ficando assim essa agregação em 2012.

3. A OPERACIONALIZAÇÃO DO PRONATEC - O ACESSO E A PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE NOS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES

No atual contexto das modificações do mercado de trabalho e de novas competências exigidas, os cursos técnicos e os tecnólogos ganham forças no âmbito internacional e nacional. Talvez por isso, também, exista um forte incentivo dos governos através da oferta de programas governamentais voltados para suprir as diversas competências e habilidades exigidas atualmente pelo mercado. Por isso, um dos grandes desafios do PRONATEC quanto a formação de futuros profissionais técnicos, principalmente da categoria subsequente, seja a de formar indivíduos para suprir as exigências do mercado e do trabalho em transformação.

Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI) no seu relatório da pesquisa denominado Retratos da Sociedade Brasileira: Educação Profissional, lançado em Janeiro de 2014, foram realizadas 2.002 entrevistas em 153 municípios brasileiros, revelando mudanças na representação dos cursos de educação profissional. Foi apontado que 53% dos entrevistados citam que uma das principais razões para fazer um curso dentro desse segmento é o ingresso mais rápido ao mercado de trabalho. Dentre os entrevistados, mesmo que 44% deles optaram pela formação superior, cerca de 82% destes concordaram total ou parcialmente que “as pessoas que têm um certificado de qualificação profissional têm salários maiores do que aquelas que não têm um certificado”. Aproximadamente 30% optaram pelo ensino superior acreditando que o curso dá mais prestígio do que um curso técnico, mesmo que o salário seja igual ou maior para os formados no nível técnico.

No segundo semestre de 2013 quando aconteceu pela primeira vez a seleção de entrada para os cursos de nível técnico subsequentes do PRONATEC através do SISUTEC, já se pode sentir essa mudança de posicionamento em relação à educação profissional e o ensino superior. Neste ano ocorreu o total de 456.147 inscrições para concorrer ao número de 239.792 vagas ofertadas pelas instituições aprovadas pelo MEC. Mas, segundo o relatório PRONATEC 2011-2013 da SETEC/MEC, na seleção de 2013 somente 153.513 foram finalizadas, lembrando

que as vagas não foram completadas, restando a serem oferecidas aos interessados no site oficial do programa. Esperava-se que, com o sucesso das suas primeiras edições, a tendência fosse de que o programa pudesse ampliar o número de vagas nas duas edições da seleção em 2014. O que de fato ocorreu foi que, no período 01/2014 foram ofertadas 291.338 e no 02/2014 aconteceu uma relativa baixa na oferta com o total de 289.341 vagas, sendo distribuídas assim:

Tabela 04 – Vagas Oferecidas em 2014 Pelo Sisutec por UF e Municípios.

Edital SISUTEC 2014/01			Edital SISUTEC 2014/02		
UF	MUNICÍPIOS	VAGAS	UF	MUNICÍPIOS	VAGAS
SP	61	86.395	SP	75	79.274
MG	78	37.091	MG	140	40.112
RJ	14	36.838	RS	37	20.527
PR	22	15.414	PE	20	20.361
SC	39	14.281	PR	36	17.790
PE	14	12.075	RJ	24	13.380
RS	30	10.851	SC	30	11.888
BA	12	10.703	CE	4	10.343
MS	33	10.305	DF	1	8.300
DF	1	8.725	BA	11	8.178
MT	9	8.680	AM	3	7.615
GO	17	6.187	RN	4	6.705
RN	6	5.625	MT	10	6.080
AM	3	5.155	GO	16	5.700
MA	10	4.194	MS	8	5.675
PB	3	2.850	ES	8	4.290
AL	1	2.710	MA	1	3.834
CE	1	2.295	PB	3	3.650
RO	6	2.275	AL	1	3.494
ES	8	2.015	PA	9	2.970
PA	2	1.760	SE	6	2.537
AC	2	1.490	AP	2	1.793
AP	2	1.410	RO	6	1.495
SE	1	834	PI	4	1.150
PI	4	800	AC	1	860
TO	3	330	RR	1	840
RR	1	50	TO	5	500
Total	383	291.338	Total Geral	466	289.341

Fonte: Ministério da Educação.

Se é correto afirmar que o diploma de um curso de educação profissional em tempos de um mercado trabalho mais exigente de qualificação significa hoje mais chances de conquistar um emprego, por outra não significa a sua concretização. Por isso a escolha do curso pelo candidato deve ser levada em conta à vocação econômica e áreas promissoras de cada região ou Estado. A SETEC considera este fator com um dos determinantes na liberação dos cursos a serem ofertadas por cada instituição. Por exemplo, na Região Norte a maior parte da oferta centra-se nos cursos dos eixos Ambientes e Saúde, Recursos Naturais como Técnico em Florestas e Gestão Ambiental. Já no Centro-Oeste, é trabalhado cursos dos eixos de Produção Alimentícia como Técnico em Agroindústria, Operação de Maquinas, entre outros ligados a área da agricultura. No Nordeste são oferecidos cursos ligados aos eixos de Produção Industrial e de Infraestrutura. Vale salientar que todas as regiões trabalham com os cursos de áreas tradicionais onde se encontram presentes todos os eixos tecnológicos.

Com o resultado das inovações tecnológicas, novas profissões foram parecendo, e outras foram sendo reformulados, substituídos e até mesmo extintos. Como citado por DIAS (2003), o Datilógrafo e o Telegrafista, com a informatização, foram substituídos por profissionais da informática. No estado da Paraíba, atualmente, 11 instituições oferecem cursos de técnico subsequentes do PRONATEC sendo elas sete privadas (sedes e campus) e quatro do Sistema S distribuídas nas cidades de Bayeux, Campina Grande e João Pessoa. São ofertados por essas instituições os seguintes cursos⁴:

⁴ Lembrando que não foram informados pelos centros do sistema s na Paraíba quais são os cursos que devem ser oferecidos por elas ao Pronatec.

Tabela 05 - Cursos Técnicos Subsequentes Oferecidos Pelas Instituições Na Paraíba Através Do Pronatec.

Instituições	Cursos
UNEPI - União De Ensino E Pesquisa Integrada	Transações Imobiliárias Segurança Do Trabalho Manutenção E Suporte Em Informática Redes De Computadores Informática Para Internet Telecomunicações Computação Gráfica Guia De Turismo Óptica Saúde Bucal Radiologia Enfermagem Prótese Dentária Petróleo E Gás Edificações Produção De Áudio E Vídeo Eletrotécnica Eletrônica
Faculdade De Enfermagem Nova Esperança	Técnico De Enfermagem
Faculdade Estácio Da Paraíba - IDEZ	Rede De Computadores Técnico em Informática Informática Para Internet Programação De Jogos Digitais
Faculdade Internacional Da Paraíba	Logística Técnico Em Meio Ambiente
Faculdade Maurício De Nassau (João Pessoa / Campina Grande)	Análise E Desenvolvimento De Sistemas Construção De Edifícios Gastronomia Gestão Comercial Gestão Da Qualidade Gestão De Recursos Humanos Gestão Financeira Logística Marketing Negócios Imobiliários Radiologia Redes De Computadores Segurança No Trabalho Sistemas Para Internet (Webdesign) Técnico Em Computação Gráfica Técnico Em Informática
Instituto Paraibano De Ensino Renovado	Logística Massoterapia Programação De Jogos Digitais Em Redes De Computadores

Fontes: Lista de Cursos Divulgada Pelas Instituições.

Por outro lado, deve-se ter presente que o acesso, a reentrada e a permanência ao mercado de trabalho para o jovem e adulto não é algo simples de ser realizado. Romper uma das barreiras desse longo processo em um mercado de trabalho mais exigente de pessoas qualificadas resultando em uma contratação, demanda tempo, preparo e estudo.

Mas, quem são esses indivíduos que passam por todo esse processo de seleção e tem a entrada ao ensino profissional com vistas futuramente ingressar no mercado de trabalho?

Em um questionário aplicado com 27 pessoas em uma turma do segundo período do curso de Técnico em Logística, em uma instituição privada da cidade João Pessoa – PB cujo objetivo foi de conhecer o público alvo do PRONATEC, foi observado que:

Tabela 06 – Informações Pessoais da Turma Pesquisada.

Faixa Etária		Renda Familiar		Ensino Médio		Modalidade	
Até 18 anos	40,7%	Menos de 1 salário	11,1%	Público	88,9%	Regular	85,2%
19 a 29 anos	44,4%	1 a 2 salários	63,0%	Privado	7,4%		
30 a 40 anos	7,4%	Mais de 3 salários	25,9%	Privado com bolsa	3,7%	EJA	14,8%
41 a 50 anos	7,4%						

O resultado obtido no questionário demonstrou que, a grande maioria da turma pesquisada é de jovens⁵ com a faixa etária de 19 a 29 anos (44,4%), vindo em seguida aqueles com até os 18 anos (40,7%). Partir dessa faixa etária ocorre um decréscimo; a presença dos adultos nas faixas etárias de 30 a 40 e de 41 a 50 anos apresentaram representações de 7,4% da turma.

Vemos que muitos jovens que procuram uma maior qualificação profissionais são motivados pela busca de primeiro emprego. Na turma pesquisada, 51,9% nunca trabalhou com carteira assinada contra 29,6% que, atualmente está

⁵ Para a sociedade brasileira, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e os *Programas do Ministério da Educação (MEC)*, entendem como adulto, o indivíduo que possui idade superior a 29 anos. (TEIXEIRA, 2011, p. 164)

trabalhando. Sobre essa relação de iniciação ao mercado de trabalho, qualificação profissional e empresas Braga (2011, p.51) destaca que:

(...) do ponto de vista da empresa, os riscos inerentes à contratação do jovem, notadamente aqueles relacionados à falta de experiência profissional, comprometimento com o trabalho, capacidade de produção e de adaptação a rotinas, tornam-se menores com a maior idade. De outro lado, as empresas estão cada vez menos dependentes de mão de obra e mais demandantes de maior capacitação e experiência profissional de jovens, que, muitas vezes, estão em busca do primeiro emprego.

Os indivíduos oriundos do ensino médio público são ampla maioria, 88,9% contra 7,4% do ensino privado e são oriundos do ensino regular 85,2% e EJA 14,8%. Agora vale salientar que apesar das grandes ofertas de acesso a esses cursos a permanência ainda continua sendo um problema. No relatório PRONATEC 2011-2013 da SETEC/MEC nas suas informações preliminares dos cursos técnicos subsequentes, dos 90% dos matriculados nestes cursos, 6% estão em processo de conclusão de curso, e 4% de abandono, que mesmo sendo um quantitativo pequeno, já é considerado como sinal de alerta por parte do governo.

Para obter uma melhor compreensão acerca dos dilemas e desafios enfrentados pelos jovens e adultos em permanecer nos cursos técnicos subsequentes, foi identificado às facilidades e dificuldades encontradas por esses indivíduos para permanecer até a conclusão do seu curso.

Tabela 07 – Sobre a Formação Pelo Pronatec.

Item	Grade Curricular	Didática Dos Professores	Conhecimentos Informais	Linguagens Dos Materiais	Condições Familiares	Tempo Para Estudar
Facilidade	77,8%	85,2%	55,6%	70,4%	81,5%	51,9%
Dificuldade	11,1%	11,1%	25,9%	18,5%	11,1%	29,6%
Não Sabe	11,1%	3,7%	18,5%	11,1%	7,4%	18,5%

Um dos grandes objetivos da educação profissional é que o indivíduo seja capaz de identificar, selecionar, sintetizar e resolver o que está estabelecido para o exercício da sua função dentro da empresa. Espera-se que ele deva ser um especialista na sua área. Por isso, o período que ele passa em formação deve ser

trabalhado com grande preparação para repassar esses ensinamentos com mais objetividade sem perder a qualidade da grade curricular do curso. Como podemos ver na tabela a cima, as porcentagens de facilidades nos motivos selecionados todas estão em altas e com boa vantagem das dificuldades apresentadas pelos alunos da turma, pois 100% considera que o curso técnico capacita para o mercado de trabalho.

4. A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA OS JOVENS E ADULTOS NA CONTEMPORANEIDADE.

As relações entre trabalho e educação profissional se insere, em suas múltiplas visões, em um quadro institucional formal e informal de uma nação envolvendo o processo de desenvolvimento econômico e também das necessidades diretas e indiretas na inserção social. Segundo CARVALHO (2003):

É preciso, então, compreender os diferentes significados que este termo comporta e a complexidade que ele assume frente à nova realidade produtiva e organizacional. Da perspectiva assumida neste estudo, não se pode falar em qualificação, sem a integração entre potencial do indivíduo e qualificação do posto, pois não pode haver ruptura entre formação e trabalho, entre a aprendizagem e a prática do trabalho.

Mas, para entendermos a grande importância da educação e qualificação profissional para a sociedade na contemporaneidade, devemos abranger o conhecimento teórico sobre os seus conceitos.

O conceito de formação profissional é muito complexo e pode ser encontrado sobre diferentes interpretações, tal como JARVIS (1995) menciona que “os mesmos termos são aplicados de diferentes maneiras enquanto, ocasionalmente, termos diferentes são utilizados para transmitir o mesmo significado”. Mas, a sua construção, apropriação e uso vêm sendo estudado desde a idade média, pois segundo SLEIGHT (1993), eles ficaram conhecidos e divididos em outros dois termos, como “formação no local de trabalho” (*onthejob training*) que era oferecida aos trabalhadores nos próprios locais de trabalho, e a “formação profissional” (*apprenticeship*), e que mesmo sendo praticados nos dias atuais, eles deixaram de ser principais modelos de formação. BARROS, R (2011) retrata que houve grandes alterações nos conceitos utilizados para definir a formação profissional de jovens e adultos depois da revolução industrial.

Com efeito, a formação e qualificação profissional do indivíduo e o seu entendimento é assunto para o estudo de muitos autores, entre eles se destaca

MANFREDI (1998) e SILVA (2006) que compreendem a qualificação como uma relação social, resultante da correlação de forças entre o capital e o trabalho. Este conceito não só questiona a uma mera preparação técnica para o trabalho, como amplia o horizonte, pois faz referência a um processo constituído e constituinte das relações sociais. Esse entendimento nos remete a ligação entre o homem e a natureza, presentes no fundamento de MARX(1996):

“Como criador de valores de uso, como trabalho útil, é o trabalho, por isso, uma condição de existência do homem, independente de todas as formas de sociedade, eterna necessidade natural de mediação do metabolismo entre homem e natureza e, portanto, da vida humana.”

Nesse contexto a qualificação é entendida enquanto elemento essencial desta mediação e que, forma-se a partir das múltiplas atividades desenvolvidas historicamente pelo trabalho humano, abrangendo então todo o desenvolvimento social necessário que formam as forças produtivas, tanto técnicas quanto científicas. Mas, ressaltando o pensamento de ALVES & VIEIRA (1995), a formação profissional, por ela mesma, não provoca a entrada ao mercado de trabalho, e sim, a sua função é qualificar o trabalhador para ocupar emprego de qualidade, ou ainda, abrir novos horizontes ocupacionais para o trabalhador.

Vemos assim que o termo qualificação profissional é centro de constantes questionamentos, pois se atribui aos indivíduos mais qualificados, a oportunidade maior de acesso no mercado de trabalho, com altos salários e promoções mais constantes, ou seja, profissionais cada vez mais capacitados. São estes que, supostamente, contribuem com o crescimento econômico do país e do mundo empresarial/mercado de trabalho, tendendo a ser mais valorizadas dentro e fora da mesma.

De acordo com OLIVEIRA (2005), o Banco Mundial há mais de duas décadas vem se preocupando com o ensino profissionalizante:

A preocupação do Banco Mundial com a educação profissionalizante justifica-se, dentre outros fatores, pela necessidade das economias em desenvolvimento disporem de uma mão de obra flexível, capaz de adequar-se às mudanças ocorridas no mundo do trabalho. Para o Banco Mundial, o investimento na qualificação dos trabalhadores é

tão necessário quanto o maior investimento de capitais em áreas fundamentais ao desenvolvimento econômico.

A educação e qualificação profissional, dentro dos novos modelos internacionais que vem sendo apresentado, não somente rompe os paradigmas da qualificação anteriormente utilizados, mas, também privilegia a especialização, como também um modelo de comportamento que é requerido ao trabalhador. Dessa forma, a qualificação profissional se transformou em um processo histórico, e como tal não pode ser analisado e desvinculando dos fatores que convergiram à sua construção. E é resultado de um processo interativo que não pode ser construído só, depende do acesso efetivo às informações e processos referentes à qualificação almejada (ARRUDA, 2000).

Nos dias atuais, a política de educação profissional vigente no Brasil com o PRONATEC, busca de alguma forma entre todas as suas ramificações, especializar, aperfeiçoar e atualizar o jovem e adulto com os saberes e conhecimentos com a formação profissional. Atualmente o modelo de educação profissional utilizado é flexível, pois o programa trabalha com currículos que atendem as necessidades do mercado cada vez mais exigente de pessoas cada vez qualificadas, e, também, como já foi exposto, são levadas em consideração as vocações econômicas das regiões brasileiras. O resultado dessa flexibilização é a garantia das perspectivas do acesso do jovem ao primeiro emprego, do adulto no exercício das suas atividades trabalhistas que necessitam de mais qualificação, sem que se esqueça daqueles que estão desempregados, e que procuram se qualificar/requalificar para que possam ter mais oportunidade para retornar ao mercado de trabalho.

Assim, um dos grandes desafios da educação profissional na contemporaneidade é de justamente preparar o indivíduo jovem e adulto em uma sociedade cada vez mais exigente, para que possa atender as novas demandas mercadológicas e também ter o papel de educar para a cidadania em seus diferentes contextos. Pois, ele deve ser dotado de uma postura socioeducativa e livre para exercer o seu direito de escolha, bem como a apropriação do verdadeiro significado da educação e qualificação profissional como luta por uma melhora nas condições de vida e de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação profissional se apropria de um papel que é auxiliar no desenvolvimento socioeconômico de um país, de uma região ou de um estado, principalmente no desenvolvimento industrial. Mas, para acontecer essa ajuda que acaba melhorando as condições de vida do indivíduo e de um melhor funcionamento do mercado de trabalho no que gira ao seu redor, as iniciativas públicas e privadas devem trabalhar em conjunto por melhorias em todas as fases do desenvolvimento educacional do jovem e adulto. Por isso, a melhoria e a expansão do ensino técnico e profissionalizante são de extrema importância e foi nesse pensamento que o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) foi organizado e lançado em todo o país.

No Brasil o PRONATEC está inserido em um momento histórico, pois politicamente se espera que através da educação/qualificação, aconteça uma melhor distribuição de renda entre todas as classes sociais. Um dos meios para que este fator aconteça é através do trabalho. Vale lembrar que, o PRONATEC através dos seus objetivos procura oferecer uma formação de nível profissionalizante e técnico através dos seus cursos com vistas qualificar futuros trabalhadores e, também cidadãos.

Parece ser aceitável afirmar que, nos seus quatro anos de existência o PRONATEC mudou a cara da educação profissional pública no Brasil. O programa já alcançou em todas as suas ramificações a marca até 2014 o total de 8.044.0233 matriculados nacionalmente mesmo atendendo somente 3.355 municípios cerca de 60% do total sendo divididos regionalmente assim: Centro-Oeste (91%), Norte (81%), Sul (68%), Sudeste (53%), Nordeste (49%).

Algo importante de observar é que não devemos jogar todo o peso da qualificação do jovem e adulto todo na educação superior, vale lembrar que, esse é somente um pequeno processo de formação do capital humano. Uma educação básica de qualidade é traduzida como início de todo um processo de acompanhamento das transformações organizacionais e técnicas que vem acontecendo mundialmente nos últimos anos. E mesmo o PRONATEC com seus diferentes tipos de cursos tentando preencher essas deficiências ainda não é

totalmente suficiente para atender as diferentes demandas sociais e do mercado de trabalho.

Uma das grandes dificuldades durante a realização desta pesquisa foi a deficiência do MEC para enviar dados quantitativos solicitados pelo pesquisador. E em uma das respostas enviadas sobre a falha de algumas solicitações pelo Marcelo Machado Feres Secretário Substituto da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC/MEC foi essa:

Quanto à faixa etária por Estado/curso, as informações solicitadas não estão automatizadas nos sistemas informatizados do MEC e, portanto, exigiriam “trabalho adicional de análise, interpretação ou consolidação de dados ou informações”, razão prevista no Art. 13 do Decreto nº 7724/2012 para o indeferimento de pedidos de acesso à informação. Os demais dados estão sendo processados pelas instituições ofertantes, para atualização do Portal do Programa. Atenciosamente.

E essa é uma das falhas do banco de dados sobre o PRONATEC encontradas durante o percurso da pesquisa. Outras que possa ser exemplificado é o próprio site que é totalmente falho sobre informações principalmente aos interessados em matricular-se nos cursos profissionalizantes oferecidos pelo programa.

A oferta do SISUTEC aos cursos de técnicos subsequentes veio se somar o sucesso do PRONATEC em todas as áreas da educação profissional, e isso foi demonstrado pela grande diferença do quantitativo de vagas com os de inscritos na sua primeira edição. Aqui na Paraíba ainda se precisa ampliar o número de municípios que abrangem as instituições ofertantes, que mesmo tendo estruturas e o programa permita, ainda não oferecem os cursos de técnicos subsequentes na modalidade EAD.

Nas últimas décadas, o acesso e a permanência do indivíduo no mercado de trabalho se transformou como alertas que o governo passou a perceber e tomar iniciativas para melhorar as políticas públicas de qualificação profissional. O Brasil é merecedor dos desafios apresentados pelo PRONATEC até o momento. No final de 2014 foram investidos R\$14 bilhões, e em 2015 está previsto na fase 2.0 do PRONATEC o oferecimento de R\$12 milhões de vagas. O valor a ser investido nesse ano ainda não foi divulgado; é possível que, com o sucesso cada vez mais

constate do programa, em breve teremos pessoais mais qualificadas para ingressar em um mercado de trabalho cada dia mais restrito e exigente.

REFERENCIAS

ALVES, Edgard Luiz Gutierrez & VIEIRA, Carlos Alberto dos Santos. **Qualificação Profissional: Uma Proposta de Política Pública**. 1995. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/viewFile/143/145>> Acesso em: 20 de Janeiro de 2015.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon. **Qualificação versus competência. Boletim Técnico do SENAC, vol. 26, nº 2**. Maio 2000. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/262/boltec262b.htm>> Acesso em: 20 de Janeiro de 2015.

BRASIL, **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: <<http://pronatec.mec.gov.br/cnct/apresentacao.php>> Acesso em: 15 de Janeiro de 2015.

_____. **Site Oficial do PRONATEC**. Disponível em: <<http://pronatec.mec.gov.br/>> Acesso em: 15 de Janeiro de 2015.

_____. **PRONATEC Brasil Sem Miséria**. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/brasilsemmiseria/pronatec>> Acesso em: 15 de Janeiro de 2015.

_____. **PRONATEC Campo**. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/tags/pronatec-campo>> Acesso em: 15 de Janeiro de 2015.

_____. **PRONATEC Seguro-Desemprego**. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/seg_desemp/pronatec-1.htm> Acesso em: 15 de Janeiro de 2015.

_____. **PRONATEC Turismo na Empresa**. Disponível em: <<http://pronatec.turismo.gov.br/incompany.html>> Acesso em: 15 de Janeiro de 2015.

_____. **PRONATEC Seguro-Desemprego**. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/seg_desemp/pronatec-1.htm> Acesso em: 15 de Janeiro de 2015.

_____. **PRONATEC Sistema Prisional**. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/noticias/com-oferta-de-qualificacao-profissional-pronatec-ja-atraiu-6-mil-presos>> Acesso em: 15 de Janeiro de 2015.

_____. **PRONATEC Sistema Socioeducativo**. Disponível em:
http://www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br/arquivos/File/Capacitacao/pronatec_bsm/05.pdf> Acesso em: 15 de Janeiro de 2015.

BRAGA, Thaiz. **Inserção dos jovens nos mercados de trabalho metropolitanos: uma década de desigualdades entre os grupos etários**. Bahia Análise de Dados, Salvador, v.21, n.1, p.43-62, jan./mar. 2011.

CARVALHO, Olgamir Francisco de. **Educação e formação profissional – trabalho e tempo livre**. Brasília: Plano Editora, 2003.

CORAGIO, José Luis. **Propostas do banco mundial para a educação**. In: Tommasi, Livia De; Mirian Jorge Warde; Sérgio Haddad (Orgs). O Banco mundial e as políticas educacionais. São Paulo; Cortez Editora, 1996, p, 76-123.

International Labour Organization. **Global Employment Trends For Youth**. 2010. Disponível em:
http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/employment/doc/jovens_2010_74.pdf> Acesso em: 10 de Janeiro de 2015.

MACAMBIRA, Júnior. ANDRADE, Francisca Rejane Bezerra.(Org.) **Trabalho e formação profissional juventudes em transição**. autores, Marcelo Pereira do Amaral... [et al.]. – Fortaleza. IDT, UECE, BNB, 2013.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MANFREDI, S. M. **Trabalho, qualificação e competência profissional – das dimensões conceituais e políticas**. Educação e Sociedade. Campinas, v.19, nº 64,1998.

OLIVEIRA,Ramon. **Educação Profissional**. Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/BTS/272/boltec272c.htm>> Acesso em: 20 de Janeiro de 2015

SILVA, A. **Formação, Trabalho e Aprendizagem ao Longo da Vida**. Universidade do Minho. Instituto de Educação e Psicologia, 2005.

SLEIGHT, D.A.**A Developmental History of Training in the United State and Europe**.Michingan, Michingan University Press, 1993.

JARVIS,P. **Adult & Continuing Education – Theory and Praticce**. London, Routledge, 1995.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins de direito que **Ítalo Eduardo Medeiros Sousa**, Matrícula N° **11116376**, aluno do Curso de Pedagogia do Centro de Educação – CE/UFPB, é orientando da Profª Drª Emília Maria da Trindade Prestes na produção de Trabalho de Conclusão de Curso Intitulado “**Educação E Qualificação do Jovem e Adulto O Caso do Pronatec na Paraíba**” que tem o objetivo de entender como o PRONATEC está sendo operacionalizado no estado da Paraíba e quem são os alunos atendidos pelo programa e suas expectativas, facilidades e dificuldades com o curso.

João Pessoa, 15 de Dezembro de 2014.

Emília Maria da Trindade Prestes
Professora do Centro de Educação da UFPB/PPGE/CNPq



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (a) Sr (a) foi selecionado (a) e está sendo convidado (a) a participar da pesquisa para conclusão de curso intitulada “**Educação e Qualificação do Jovem e Adulto: O Caso do Pronatec na Paraíba**”, que tem o objetivo de entender como o PRONATEC está sendo operacionalizado no estado da Paraíba e quem são os alunos atendidos pelo programa e suas expectativas, facilidades e dificuldades com o curso. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que seu nome será substituído de forma aleatória. Os dados coletados serão utilizados apenas NESTA pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas. Sua participação é voluntária, e a qualquer momento você pode recusar-se a responder algumas ou todas as perguntas e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o(a) pesquisador(a). Não haverá riscos de qualquer natureza relacionada à sua participação. O benefício relacionado à sua participação será de aumentar o conhecimento científico para a área de educação de adultos. O (a) Sr (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o celular/e-mail da pesquisadora responsável podendo tirar as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Desde já agradecemos!

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Emília Maria da Trindade Prestes CNPQ/PIBIC (UFPB)

e-mail: presteseamilia@yahoo.com.br. Cel: (83) 8805-8321

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Sujeito da Pesquisa: _____

(Assinatura)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Curso: _____ **Turno:** _____ **Período:** _____

1. Informações Pessoais

1.1-Sexo: () Masculino () Feminino

1.2-Idade: () Até 18 anos () 19 a 29 anos () 30 a 40 anos () 41 a 50 anos () Mais de 51 anos

1.3-Está trabalhando atualmente: () Não () Sim

Em que trabalha? _____

1.4-Já trabalhou/lha de carteira assinada? () Não () Sim

Em que trabalhou/lha? _____

1.5-Qual sua renda familiar mensal? () Menos de 1 Salário () 01 até 02 salários () Mais de 03 salários

1.6-Que tipo de instituição você cursou o ensino médio? () Pública () Privada () Pública/privada () Privada com bolsa

1.7-Que modalidade? () Regular () EJA

2. Sobre formação no PRONATEC

2.1-Já fez o curso profissionalizante? () Não () Sim

Quais? _____

2.2-Qual foi a sua primeira opção de curso?

2.3-Qual foi a sua segunda opção de curso?

2.4-O porquê da sua primeira opção de curso?

2.5-O porquê da sua segunda opção de curso?

2.6-Quais suas expectativas profissionais com o fim do seu curso atual?

2.7-Você tem interesse depois da conclusão do curso técnico fazer o tecnólogo? () Não () Sim
Porquê?

2.8-Você considera que o curso técnico capacita você ao mercado de trabalho? () Não () Sim
Porquê?

3.Facilidades E Dificuldades Para Permanecer No Curso Técnico.

Marque com um X as alternativas abaixo ((F) facilidade, (D) dificuldade e (NS) não sabe) que estejam relacionadas com a sua situação para permanecer no curso técnico.

Item	Motivo	F	D	NS
3.1	Componentes Da Grade Curricular			
3.2	Didática Dos Professores			
3.3	Acesso Ao Material Didático			
3.4	Relação Professor x Aluno			
3.5	Relação Aluno x Professor			
3.6	Conhecimentos Informais			
3.7	Linguagens Dos Matérias Didáticos			
3.8	Tempo Para Estudar			
3.9	Hábitos De Estudo E Leitura			
3.10	Condições Familiares			
3.11	Outro (Indique)			

4.Como você avalia a sua aprendizagem até o momento atual do seu curso?

5. Medidas que a instituição faz para beneficiar a aprendizagem/permanência do alunado no curso técnico?

6. Medidas que a instituição poderia adotar para beneficiar a aprendizagem/permanência do alunado no curso técnico?

7. Motivação Para Conclusão Do Curso Técnico.

7.1- Descreva as três principais motivações que te faz concluir o curso técnico:

- 1)

- 2)

- 3)
